



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Duas CPIs contra uma

Uma manobra regimental conduzida pela base governista na Câmara Legislativa vai impedir a criação e instalação da CPI da Saúde cujo requerimento obteve oito assinaturas — o número necessário — na semana passada. Edição extraordinária do Diário da Câmara Legislativa de ontem apresenta pedidos de abertura de duas CPIs: um requer a criação de comissão para “investigar fraudes na arrecadação do ICMS” e o outro, com a finalidade de investigar “a prática de crimes de violência e assédio sexual contra mulheres no Distrito Federal”. De acordo com o Regimento Interno da Câmara Legislativa, as CPIs serão instaladas respeitando a ordem cronológica do protocolo, salvo deliberação diversa do Colégio de Líderes. E ainda que não se criará comissão parlamentar de inquérito enquanto estiverem funcionando pelo menos duas, salvo mediante requerimento subscrito pela maioria dos membros da Câmara Legislativa.

Vultosas devoluções de créditos

Requerida pelo líder do governo na Câmara Legislativa, Robério Negreiros (PSD), e pelos deputados Hermeto (MDB), Pepa (PP), Iolando (MDB), Rogério Morro da Cruz (PRD), Joaquim Roriz Neto (PL), Doutora Jane (MDB), Eduardo Pedrosa (União) e Roosevelt Vilela (PL), a CPI do ICMS tem como fundamento “veiculações midiáticas das vultosas devoluções de créditos tributários sonogados dos cofres do Distrito Federal, principalmente via sonegação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)”.

Violência doméstica

Já o segundo requerimento apresenta dados de violência doméstica e de casos de feminicídio no DF ao longo dos últimos anos. O pedido de CPI é assinado pelos deputados Pastor Daniel de Castro (PP), Iolando (MDB), Roosevelt Vilela (PL), Martins Machado (Republicanos), Pepa (PP), Jaqueline Silva (MDB), Thiago Manzoni (PL) e Robério Negreiros (PSD).

Ed Alves/CB/DA.Press



Caminho aberto para 2026

O secretário de Governo do DF, José Humberto Pires, já fala abertamente sobre a possibilidade de disputar a próxima eleição. Em entrevista ao programa *CB.Poder*, que foi ao ar, ontem, na TV Brasília, nas redes sociais do **Correio** e nos principais tocadores de podcast do país, José Humberto disse que está aberto a todos os caminhos que forem pactuados por seu grupo político, liderado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). Mas o secretário deixou claro que não pretende criar qualquer ponto de atrito que cause um rompimento ou desunião de seu grupo. “Nosso maestro é o governador e cabe a ele definir os rumos”, sustenta.

Sem atropelos

Uma resistência familiar para que José Humberto fosse candidato em eleições passadas já não existe mais. Ele tem trabalhado muito como o “gerentão” do governo Ibaneis e está satisfeito com a escolha que fez de voltar ao Executivo. Neste mês, ele completa 70 anos e sabe que o momento é agora para entrar para a vida pública. Ele, no entanto, não tem o perfil de atropelos, e a vice-governadora Celina Leão (PP) é o nome lançado para a sucessão de Ibaneis no Palácio do Buriti.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Adversária mais forte

Entre integrantes do grupo político de Ibaneis Rocha, a avaliação é de que o nome mais competitivo na esquerda, hoje, é a deputada Érika Kokay (PT-DF). Mas para o Legislativo. Eles avaliam que a petista tem uma reeleição certa para a Câmara dos Deputados e uma possível vitória se concorrer ao Senado, embora o embate seja duro, caso Ibaneis e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) sejam candidatos.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Com a saída do ministro Alexandre de Moraes da presidência do TSE, o embate com o bolsonarismo vai arrefecer?

Geraldo Magela/Agência Senado



Críticas a Haddad

O senador Izalci Lucas (PL-DF) criticou, em pronunciamento ontem, a recente declaração do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que “fantasminhas” estão fazendo a cabeça das pessoas e prejudicando o plano de desenvolvimento do país. Para o senador, essa frase, dita perante a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, é uma tentativa de justificar o que o parlamentar considera a desordem econômica atual: “A queixa do ministro de que o mercado é influenciado por forças invisíveis, sugerindo a presença de espíritos que perturbam o progresso econômico, é no mínimo uma viagem ou ilusão de quem faz algumas viagens mentais esquisitas. O ministro sabe que a realidade é que o mercado financeiro não é movido por fantasmas, e, sim, por decisões e políticas concretas, que, quando mal geridas, resultam desastres previsíveis”, discursou.



Diogo Zacarias/afp

Soluções sem embate judicial

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) recebeu 10.363 demandas, como divórcio, reconhecimento de paternidade, guarda, pensão alimentícia, reconhecimento de união estável e partilha de bens, no período de abril de 2021 a maio de 2024, para solucionar questões de família por meio da mediação. “O número representa um marco expressivo na desjudicialização e na resolução adequada dos conflitos familiares”, afirma a juíza Marina Xavier, coordenadora do Núcleo Virtual de Mediação e Conciliação de Família (Nuvimec/Fam). De acordo com a magistrada, o dado “demonstra a crescente busca pelas famílias do Distrito Federal pela solução consensual de suas questões”.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SAÚDE / Palácio do Buriti solicitará à Câmara Legislativa autorização para abrir novas vagas para profissionais em centros médicos. Vice-governadora diz que outros investimentos estão sendo feitos nas unidades

Mais servidores nos hospitais

» GIULIA LUCHETTA

Renato Alves/ Agência Brasília



Celina no Riacho Fundo II, com o distrital Hermeto (MDB) e a administradora Ana Maria Silva: “Estamos debatendo ampliar atendimento.”

O Governo do Distrito Federal solicitará à Câmara Legislativa autorização para criar vagas a novos servidores na área da saúde. A informação foi dada pela vice-governadora Celina Leão (PP), ontem, durante um evento no Riacho Fundo II. De acordo com ela, todos os postos de trabalho desse tipo, previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) do Governo do Distrito Federal (GDF) para contratação, encontram-se preenchidos.

“Ampliar o atendimento (nos serviços públicos de Saúde do DF) é o que estamos debatendo todos os dias. O GDF vai ter que mandar para a Câmara Distrital uma (solicitação de) ampliação do número de vagas na LOA porque tudo aquilo que os deputados haviam colocado nela para contratação de servidores públicos foi preenchido”, disse Celina.

Em abril, o GDF empregou 461 médicos. Na semana passada, o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou a autorização para a pasta de Saúde passar a ter mais outros 492 profissionais, sendo 149 médicos, 122 enfermeiros e 221 técnicos de enfermagem. “Neste primeiro semestre, acho que mais de mil médicos foram

convocados”, destacou a vice-governadora.

Investimentos

Semana passada, em entrevista ao programa *CB.Poder*, ela

reiterou que haverá a construção de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) até o fim da gestão Ibaneis, e prometeu a abertura de novos hospitais. “Além dessa ampliação de contratação de mão de obra, estamos melhorando os

procedimentos, os processos, investindo em tecnologia, investindo em produtividade e, com certeza, lançaremos novos hospitais. Investimos na construção de mais 10 novas upas, e na abertura de três novos hospitais”, garantiu.

Celina enfatizou que, neste ano, mais de um milhão e meio de atendimentos foi realizado nos serviços de atenção primária à saúde no DF. “Em uma cidade que tem (quase) três milhões de habitantes, atendemos muito



Além dessa ampliação de mão de obra, estamos melhorando os procedimentos, os processos, investindo em tecnologia, em produtividade e lançaremos novos hospitais. Investimos na construção de mais 10 upas, e na abertura de três novos hospitais”

Celina Leão,
vice-governadora

mais do que somente os moradores do Distrito Federal. Temos os atendimentos, também, na rede da Secretaria de Saúde (SES), que é a grande comandante de todo o sistema público de saúde”, enfatizou.